

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

**GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS DE
ÁGUA NA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA**

**MANAGEMENT OF WATER RESOURCES IN AN ASSOCIATION OF WATER
USERS IN THE REGION OF CAMPANHA GAÚCHA**

Carlos Alberto Bernardes Junior, Kevylin Oliveira da Silva, Ataíde Israel Fernandes Cordeiro e
Cleiton Stigger Perleberg

RESUMO

No setor produtivo primário, o desenvolvimento o quando não atrelado a ações que visam à proteção e preservação dos recursos naturais, podem ocasionar graves problemas socioeconômicos e ambientais. Sendo assim é importante e necessário planejamento e gestão para o uso adequado e sustentável destes recursos. Este estudo buscou ressaltar a importância da gestão de recursos hídricos e, analisar e expor a atuação da Associação de Usuários da Água, em alguns aspectos de gestão. Este se caracterizou como uma pesquisa na forma de um estudo de caso descritivo e exploratório. A Associação cumpre um importante e inovador papel na articulação, desenvolvimento de ações e gerenciamento de recursos hídricos na Bacia do Rio Santa Maria, tendo suas ações. O trabalho efetivo da mesma, no desenvolvimento e articulação destas ações, tem possibilitado o aprimoramento e expansão das atividades que compõe este setor. Conclui-se que, a Associação em trabalho conjunto ao Comitê da Bacia, atua promissora no cenário da gestão hídrica, desenvolvendo e articulando ações e atividades que buscam a eficiência na gestão.

Palavras-chave: gestão hídrica, articulação, desenvolvimento, associação

ABSTRACT

In the primary sector, the development when not linked to actions to protect and preserve natural resources can cause environmental damage and socio-economic. Therefore, planning and management is important and necessary for the use and development of these resources. This study sought to highlight the importance of water resources management, as well as analyze and expose the activities of the Association of Water Users in some aspects of management. This was characterized as a search in the form of a case study descriptive and exploratory. The Association has an important and innovative set of actions in developing and managing water resources in the basin of the Rio Santa Maria, and their actions. The effective work of the same, in the development and articulation of these actions allowed the improvement and expansion of the activities that make up this sector. It is concluded that the Association working together to Basin Committee, acts promisingly in the scenario of hydric management, developing and articulating actions and activities that seek efficiency in managing.

Keywords: water management, articulation, development, association

Objetivos

A água é considerada um bem público e ambiental de reconhecimento finito e vulnerável, indispensável para a sobrevivência de todos os seres vivos, por este motivo a gestão deste recurso é fundamental no processo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental de determinada região.

Na atual sociedade industrializada o desenvolvimento globalizado e o crescimento indeterminado da população, são fatores que explicitam a modernização da sociedade, fator importante para a mesma. Por outro lado, esta modernização, às vezes descontrolada, emite efeitos e impactos diretos na sociedade, sendo estes, em alguns casos de caráter negativo.

Na agropecuária, o desenvolvimento do setor produtivo primário quando não atrelado a ações que visam à proteção e preservação dos recursos naturais, ou seja, uso sustentável, principalmente da água e do solo, podem ocasionar graves problemas socioeconômicos e ambientais. Estas utilizações, inadequadas, tratando-se de recursos hídricos, geram e se associam a situações de escassez de água potável e, com poluição dos recursos hídricos que cada vez mais vem degradando e colocando em risco esta fonte base para a sobrevivência da humanidade.

Diante destes aspectos, evidencia-se a importância e necessidade de planejamento e gestão de recursos hídricos para o uso adequado e sustentável destes recursos, possibilitando o equilíbrio socioeconômico e ambiental.

Em um contexto mais amplo, o objetivo deste estudo buscou ressaltar a importância da gestão de recursos hídricos e, analisar e expor a atuação da Associação de Usuários da Água, em alguns aspectos de gestão, com ênfase na articulação e desenvolvimento de ações que visam apoiar a gestão e organização do setor produtivo primário, ressaltando a necessidade de gerir os recursos hídricos.

A importância deste estudo está na abordagem analítica da realidade da gestão de recursos hídricos na região da Campanha Gaúcha, especificamente a região de abrangência da Associação, tendo como base a atuação da mesma, analisando seus conceitos e características. Dentro deste contexto, também é importante salientar o caráter divulgador da realidade no que tange a atuação da Associação, aonde através da realização e publicação deste estudo, gera a possibilidade ao acesso à informação e conhecimento prático e fidedigno por parte da comunidade regional em relação à atuação efetiva e eficaz da Associação, dando ênfase ações que propiciam a gestão de recursos hídricos.

Gestão de recursos hídricos

Ramos (2007) relata em um de seus trabalhos que a World Commission on Water, suportada pela ONU e Banco Mundial, estima que o crescimento da população nos próximos 25 anos requererá 17% de aumento da disponibilidade de água para irrigação e 70% para abastecimento urbano. Estes aumentos, interligados as demais utilizações da água representarão um acréscimo de 40% na demanda total. A autora ainda salienta que alguns países da Europa já passaram por processos de implantação de sistemas de gestão hídrica para preservar este recurso natural finito e indispensável para a sobrevivência humana.

No caso do Brasil, apesar de ser um país privilegiado em relação a disponibilidade de água potável, estes processos ainda se encontram retardados em relação aos países europeus. De acordo com Setti et. al (2000) os problemas de escassez hídrica no Brasil decorrem, fundamentalmente, da combinação entre o crescimento exagerado das demandas localizadas e da degradação da qualidade das águas. Esse quadro é consequência dos desordenados processos de urbanização, industrialização e expansão agrícola.

Focando na gestão de recursos hídricos, Setti et. al (2000) define que a gestão de recursos hídricos, é a forma pela qual se pretende equacionar e resolver as questões de escassez relativa dos recursos hídricos, bem como fazer o uso adequado, visando a otimização dos recursos em benefício da sociedade. O autor ainda ressalta que a gestão deste recurso, deve

estar embasada e integrada a aspectos de planejamento e administração visando em suma o uso sustentável dos recursos hídricos, gerando benefícios socioeconômicos e ambientais, atuando com o foco na degradação mínima e/ou erradicada do meio ambiente.

Silva (2011) trás que a gestão dos recursos hídricos busca a condução harmônica entre os processos dinâmicos e interativos que ocorrem nos variados componentes ambientais, determinados pelo desenvolvimento da sociedade, envolvendo necessariamente, quatro requisitos fundamentais para atingir seus preceitos, sendo estes: política, planejamento, gerenciamento e monitoramento.

Tratando-se de regulamentos que visam os processos de regramento, segundo a Agência Nacional de Águas (2012):

O avanço no arcabouço institucional seguiu com a criação em 17 de julho de 2000, por meio da Lei nº 9.984, da ANA, autarquia sob regime especial, com autonomia administrativa e financeira e vinculada ao Ministério do Meio Ambiente. Sua finalidade é de implementar, em sua esfera de atribuições, a Política Nacional de Recursos Hídricos, integrando o Singreh. Em junho de 2003, as atribuições da Secretaria de Recursos Hídricos (SRH) foram redefinidas pelo Decreto nº 4.755, competindo-lhe também acompanhar e monitorar a implementação da referida política, nos termos da Lei no 9.433/1997. Compete à ANA criar condições técnicas para implementar a Lei das Águas, promover a gestão descentralizada e participativa, em sintonia com os órgãos integrantes do Singreh, implantar os instrumentos de gestão previstos na referida lei, entre eles, a outorga de direito de uso de recursos hídricos, a cobrança pelo uso da água e a fiscalização desses usos e, por fim, buscar soluções adequadas para as secas prolongadas e a poluição dos rios.

A Associação

A Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria localiza-se na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e pertence à bacia hidrográfica do Uruguai, ocupando uma área aproximada de 16.000 Km², sendo composta por seis municípios gaúchos (FEPAM, 2001).

A Associação dos Usuários das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria – AUSM é uma entidade sem fins lucrativos, criada em novembro de 2004, a partir da iniciativa de cidadãos da região da Bacia, com o intuito de gerir/organizar os usuários da água da Bacia do Rio Santa Maria, no sentido de cumprir com os preceitos de representatividade em todas as instâncias estabelecidas no Sistema de Gestão da Água, e pela Política e Sistemas de Recursos Hídricos, estadual e federal (AUSM, 2011).

A partir da consecução das obras das primeiras barragens, Taquarembó e Jaguari na Bacia, sendo estas importantes ferramentas para o segmento agropecuário, propulsor da economia local, priorizando o abastecimento público urbano e rural, visando contribuir para o desenvolvimento diversificado da matriz produtiva primária, explorando as potencialidades da região e as possibilidades de agregação de valor a estas, e promovendo seu desenvolvimento de maneira sustentável, a Associação assumiu a responsabilidade conferida, como operadora das infraestruturas resultantes das obras das barragens, juntamente com a Secretaria de Obras Públicas, através das Resoluções 603 e 604 da Agência Nacional de Águas – ANA. Esta condição possibilita inserir as barragens no contexto da gestão praticada na Bacia, viabilizando o melhor uso da infraestrutura resultante destas obras bem como seus canais de distribuição de água (AUSM, 2011).

Enfim, a Associação atua com foco/objetivo de preparar a região, através da gestão, para os múltiplos usos das águas. Em complemento, a gestão dos recursos hídricos sob-responsabilidade da Associação se dá de acordo com a Legislação vigente que determina o regramento básico, enquanto que o específico é deliberado pelo Comitê da Bacia do rio Santa Maria, responsável pela gestão local, através dos instrumentos de planejamento, Plano de Bacia e Enquadramento e de gestão, Outorga e Tarifação.

Metodologia

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa na forma de um estudo de caso descritivo e exploratório. Os métodos aplicados para consecução deste estudo inicialmente partiram de uma revisão bibliográfica, onde se buscou por conceitos que estejam relacionados com o tema abordado. Também foi abordada uma visão participativa entre os integrantes, onde as opiniões da equipa foram avaliadas e, consideradas de acordo com os preceitos do estudo.

Posteriormente, baseando-se em dados disponibilizados pela Associação, e também através da convivência, troca de informações e conhecimento a partir da atuação conjunto-parceira estabelecida entre a Associação e a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito, foi criado um cenário simplificado sobre a atuação da Associação na organização e articulação de seus usuários com ênfase no que se refere a desenvolvimento de ações visando auxiliar a gestão da água.

Resultados e Conclusões

Como uma das principais ações que podem ser consideradas fundamentais para o processo de articulação e desenvolvimento de ações que auxiliam na gestão da água, oriunda das Barragens estabelecidas na Bacia, é o cadastro dos Associados. Este contém todas as informações relevantes em relação à área da propriedade de cada Associado, atividades agropecuárias nelas estabelecidas, e demanda/necessidade de água e energia elétrica para as mesmas. Dentro deste contexto, a Associação também criou um trabalho denominado como “Proposta de Distribuição das Águas – Sistemas Taquarembó e Jaguari”, contendo todas estas informações mencionadas, distribuídas em cada um dos canais de distribuição de água, também propostos pela Associação, onde recentemente, foram analisados por Empresas de Consultorias especializadas, através de um Estudo de Viabilidade destes canais, e obtiveram-se resultados positivos em relação à construção destes canais de distribuição, considerados viáveis para a Bacia.

Outra ação importante da Associação foi à criação de um programa, em parceria com a Embrapa Clima Temperado, denominado como “Programa Águas para o Desenvolvimento - PAD”, que tem como objetivo disponibilizar a comunidade em geral, tecnologias existentes, comprovando-as como viáveis para execução na região através de Unidades Demonstrativas e de Observação e trabalhos de pesquisa, inclusive com áreas e pontos inseridos na rede oficial de validação de cultivares de produtos novos, ou que já fazem parte da matriz produtiva regional, comprovando ou agregando dados ao zoneamento agroclimático oficial, ao longo do tempo e da continuidade do processo de pesquisa, validação e comprovação. O PAD é composto por instituições de pesquisa, extensão, ensino, representativas de setores produtivos e técnicos da região, órgãos das administrações públicas dos níveis Federal, Estadual e Municipal, organizadas em duas instâncias, Câmara Técnica e Comitê de Governança Institucional.

Recentemente, através de uma proposta desenvolvida pela Associação em conjunto ao Comitê Rio Santa Maria e comunidade regional da Bacia, foi criado o primeiro TIUMA (Território de Irrigação e Usos Múltiplos da Água) do Estado do Rio Grande do Sul, na Bacia do Rio Santa Maria. Sendo este, considerado uma unidade de gestão de Irrigação, previsto e estabelecido pelo PIUMA (Plano de Irrigação e Usos Múltiplos da Água).

A Associação cumpre um importante e inovador papel na articulação, desenvolvimento de ações e também no gerenciamento de recursos hídricos na Bacia do Rio Santa Maria em conjunto ao Comitê de Bacia, sendo estes processos, geridos e reconhecidos a nível estadual e federal. Suas ações, em algumas situações, pioneiras, vêm sendo determinantes neste complexo processo de gestão, e tem servido como fonte de embasamento para outras Associações e Comitês de Bacia, no que se refere a ações objetivas para a gestão hídrica.

O trabalho efetivo da mesma, no desenvolvimento e articulação destas ações, visando o apoio para gestão e organização do setor produtivo primário, com ênfase na necessidade de gestão hídrica na Bacia, tem possibilitado o aprimoramento e expansão das atividades que compõe este setor.

Conclui-se que, a Associação em trabalho conjunto ao Comitê da Bacia, atua promissoramente no cenário da gestão hídrica, desenvolvendo e articulando ações e atividades que buscam a eficiência na gestão para cumprir seus preceitos de operadora/gestora dos processos infraestruturais das Barragens, inserindo-as, junto a seus canais de distribuição de água, na gestão da Bacia do Rio Santa Maria, viabilizando o melhor uso da infraestrutura resultante destas obras.

Recomendações de estudo

Sugere-se que a partir deste, novos estudos sejam desenvolvidos em Associações e Comitês de Bacia, principalmente para divulgar a atuação das mesmas para a comunidade em geral, que em sua grande maioria, desconhece a atuação destas importantes entidades nas regiões em que estão inseridas. Cabe também salientar a possibilidade do desenvolvimento de estudos abordando também aspectos específicos da gestão hídrica dentro destas Associações e Comitês de Bacia.

Referências bibliográficas

ANA. **Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil. Informe 2012.** Ministério do Meio Ambiente. Brasília/DF, 2012.

AUSM. **Histórico - Associação de Usuários da Água da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria.** 2011. Disponível em: www.ausm.com.br/historico. Acessado: Julho/2013.

FEPAM. **Enquadramento dos recursos hídricos superficiais da bacia hidrográfica do rio Santa Maria.** Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luíz Roessler/RS. Porto Alegre/RS – Brasil, novembro de 2001.

RAMOS, M. **Gestão de Recursos Hídricos e Cobranças pelo Uso da Água.** Fundação Getúlio Vargas – EBAP. Março de 2007.

SETTI, A. A. et. al. **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos.** 2ª ed. – Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica, Superintendência de Estudos e Informações Hidrológicas, 2000.

SILVA. H.A. **Gestão Ambiental participativa em espaço protegido: O Caso do Paraná do Aranapá na reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.** Manaus: UFAM, 2011.